

“Nunca amarás bastante”

Os verdadeiros obstáculos que te separam de Cristo – a soberba, a sensualidade... – superam-se com oração e penitência. E rezar e mortificar-se é também ocupar-se dos outros e esquecer-se de si próprio. Se viveres assim, verás como a maior parte dos contratempos que tens, desaparecem. (Via Sacra, Estação X. n. 4).

13/11/2006

Falas e não te escutam. E, se te escutam, não te entendem. És um incompreendido!... De acordo. De qualquer forma para que a tua cruz tenha todo o relevo da Cruz de Cristo, é preciso que trabalhes agora assim, sem te ligarem importância. Outros te entenderão. (Via Sacra, Estação III. n. 4).

Quantos, com a soberba e a imaginação, se metem nuns calvários que não são de Cristo!

A Cruz que deves levar é divina. Não queiras levar nenhuma cruz humana. Se alguma vez caíres nessa armadilha, rectifica imediatamente: bastar-se-á pensar que Ele sofreu infinitamente mais por nosso amor. (Via Sacra, Estação III. n. 5).

Por muito que ames, nunca amarás bastante.

O coração humano tem um coeficiente de dilatação enorme.

Quando ama, dilata-se num
crescendo de carinho que supera
todas as barreiras.

Se amas o Senhor, não haverá
criatura que não encontre lugar no
teu coração. (Via Sacra, Estação VIII.
n. 5).

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/nunca-
amaras-bastante/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/nunca-amaras-bastante/) (20/08/2025)